



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PUBLIQUE-SE E
DISTRIBUA-SE

27 / 11 / 2013

Voto de Pesar nº 160/XII-3ª

Pelo falecimento de Alcino Soutinho

Alcino Soutinho, um dos nomes cimeiros no campo da criação arquitectónica contemporânea, morreu no passado domingo no Porto, cidade onde cresceu, estudou, ensinou e passou a maior parte da sua vida. Homem de uma integridade plena, lega uma obra vasta e valiosa, caracterizada pela combinação do saber teórico, de disciplina técnica, do rigor conceptual e de uma elevada capacidade inventiva manifestada desde muito cedo. Natural de vila Nova de Gaia, fez os seus estudos secundários no liceu Alexandre Herculano e entrou em 1948 para a Escola Superior de Belas Artes no Porto, onde se viria a licenciar em arquitectura com a classificação de 20 valores. Já então se notava a singularidade do seu trabalho, bem patente no reconhecimento obtido pelo projecto final de curso que apresentou, uma proposta na área da museologia que foi consagrada com a concessão de uma bolsa de estudo atribuída pela Fundação Gulbenkian. Desse modo pôde realizar uma longa viagem por Itália que lhe proporcionou o contacto com uma nova cultura arquitectónica e o conhecimento de algumas figuras mais importantes desse movimento. Visitou museus, reparou com particular interesse na nova museologia e chegou a frequentar a Faculdade de Arquitectura de Roma.

Duas das suas primeiras obras, que suscitaram imediato reconhecimento internacional, refletem a inspiração suscitada por esta viagem seminal: a Pousada de S. Diniz, em Vila nova de Cerveira e o Museu Amadeo de Sousa-Cardozo, em Amarante, ambas realizadas nos anos setenta. Na década de oitenta projectou os novos Paços do Concelho de Matosinhos, edifício imediatamente percebido como um lugar icónico do novo poder local autónomo e antecipadamente pensado pelo seu autor como a representação ideal das aspirações democráticas nascentes. Recordemos a palavras que a esse propósito proferiu alguns anos depois: "o edifício pretende potenciar e determinar aquilo que é o poder autárquico, era coisa que não existia. Pretendia ter uma imagem forte, que afirmasse esse governo enquanto poder. A sala da Assembleia Municipal é completamente aberta. Há transparência nos gabinetes. É uma visão aberta. Essa era a minha intenção. Estava cheia de peculiaridades que procuram desmistificar as ideias de poder recebidas da ditadura".

Phyly
S. S. S. S. S.
atribuído
distribuído

Autor de muitos projectos, desde Escolas superiores a Museus, passando por múltiplas casas familiares e intervenções no espaço público, Alcino Soutinho gostava de salientar o trabalho que durante anos levou a cabo na Federação das Caixas de Previdência na área da habitação económica e a participação que teve logo após o 25 de Abril no serviço ambulatorio de apoio local, emblemático programa que, entre 74 e 76, desenvolveu por todo o País acções de renovação urbana destinadas a mitigar as graves carências habitacionais de que as classes populares da sociedade portuguesa padeciam.

Homem de profundas convicções democráticas e lutas subversivas,

✓ Foi um criador livre, sem nunca deixar de ser um cidadão comprometido. Ingressou no MUD juvenil no ano em que entrou para ESBAP e, como consequência da sua intervenção cívica, foi preso, tendo passado sete meses na cadeia. Foi julgado no Tribunal Plenário do Porto, em 1957, conjuntamente com figuras como Agostinho Neto, Ângelo Veloso, Óscar Lopes, José Augusto Seabra, Paulo Mendo, Pedro Ramos de Almeida, Luís carvalho, Fernando Fernandes, João Teixeira Lopes, Hernâni Silva entre muitos outros, naquele que ficou conhecido como o processo dos 52, e que adquiriu alcance internacional tendo suscitado a expressa solidariedade de vários intelectuais europeus como foi o caso de Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir. Homem de causas, vinculado aos valores fundadores da modernidade europeia e às suas correlativas exigências políticas, participou no debate público e democrático com a sua condição de espírito inquieto e livre. Com a sua morte a sociedade portuguesa perde um dos seus grandes criadores, figura de referência da chamada Escola do Porto de Arquitectura e um cidadão absolutamente exemplar.

A Assembleia da República, reunida em Plenário, evoca a sua memória e apresenta à família as mais sinceras condolências.

Assembleia da República, 28 de Novembro de 2013

OS DEPUTADOS

Correia Rosa Ruas

Rozalva Azeite (PSD)

Nuno Miguel (COS)

José Luís (PCP)

Três (PCP)

Luís Miguel (PS)

Paulo Gomes Baptista (PCP)

Pedro Filipe Gomes Soares (BE)

Margarida Almeida (PS)

Luís Almeida (PS)

Alcino Soutinho (PSD)
 António Borges
 António de Almeida
 Paulo Vitorino
 Eduardo Cabrita
 João Mendes
 Manuela Teófilo (PSD)

Luís Miguel
 Paulo Gomes Baptista
 Pedro Filipe Gomes Soares
 Margarida Almeida
 Luís Almeida
 (Mário de Matos)